



# PERSPECTIVA DOS GESTORES SOBRE O APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL DE PORTO ALEGRE, RS

Welter, L<sup>1</sup>; Capone, P<sup>1</sup>; Nogueira, L. G<sup>1</sup>; Espinoza, W<sup>1</sup>; Hirdes, A<sup>2</sup>  
ULBRA

## INTRODUÇÃO

Os sistemas de saúde contemporâneos não respondem adequadamente a carga de transtornos mentais, como consequência, existe uma lacuna entre as necessidades de tratamento e as respostas de intervenção e cuidado no mundo. Para dar respostas em saúde mental, foi proposto o Apoio Matricial em saúde mental.

## OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo geral investigar as especificidades do apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos gestores.

## MÉTODO E MATERIAIS

Pesquisa descritivo-analítica, com abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram 12 gestores de Porto Alegre, RS. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, na modalidade temática, Minayo (2010). O projeto foi aprovado pelo CEP/ULBRA.

## RESULTADOS

As formas de organização do apoio matricial são heterogêneas, em razão de diferentes composições de equipe, serviços que oferecem – CAPS, NASF, equipes de saúde mental do adulto e infantil e formações profissionais; sobreposições de ações nos territórios com vários serviços e vazios assistenciais em outros;

os profissionais da Atenção Primária não estão preparados para lidar com as demandas de saúde mental; a resistência de generalistas e especialistas; a dificuldade de mostrar a efetividade do apoio matricial por meio de indicadores. Foram considerados pontos positivos as habilidades de comunicação e de gestão do processo de trabalho, a disponibilidade e as habilidades interpessoais; a criação da RAPS em diferentes gerências distritais e a realização de fóruns de discussão. Evidenciaram-se avanços na implantação do apoio matricial em diferentes regiões de Porto Alegre, disputas de poder entre diferentes coordenações do segundo escalão pelo protagonismo do processo e diferentes perspectivas de compreensão sobre o processo de trabalho.

## CONCLUSÃO

O AM é um processo complexo em cidades de grande porte em razão do próprio processo em si, dos diferentes serviços que executam o apoio e de questões de ordem política e de gestão.

## REFERÊNCIAS

- Minayo, M.C.S. (2010). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (12nd ed.). São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 2010.
- World Health Organization. *Comprehensive mental health action plan 2013–2020*. Geneva: WHO; 2013.

**Palavras-Chaves:** Saúde mental, Apoio matricial, Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde

<sup>1</sup>Acadêmicos da ULBRA e bolsistas do projeto <sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde. Coordenadora do projeto Pesquisa Financiada pela FAPERGS/CNPq. alicehirdes@gmail.com